Ano 26.º — Sábado, 3 de Fevereiro de 1934 — N.º 1310

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Ajustando contas

No Tribunal Militar, que vai ser constituido para julgamento dos implicados nos acontecimentos da madrugada do dia 18 de janeiro, devem comparecer, em breve, os primeiros acusados desses delitos a quem, decerto, serão aplicadas penas que os impossibilitem, pelo menos por algum tempo, de voltarem a praticar crimes idênticos aos que tiveram em vista.

Eis o que arranjaram esses desvairados.

Mas o que esperavam eles? Vencer pelo terror?

Que lunáticos!

As revoluções vencem só quando teem ambiente. Fóra disso ou morrem ao nascer ou nunca atingem o seu objectivo por mais esforços que empreguem os aventureiros, por mais valor que se reconheça nos seus chefes.

Convençam-se, porque é uma grande verdade.

De resto, o que se deu em 18 de janeiro é das tais coisas que quasi não merece discussão a não ser nos tribunais para apuramento de responsabilidades.

Pois que eles façam justiça recta de modo a que o Govêrno possa levar ao fim a obra que se propoz, sem estôrvos de qualquer naturêsa, é o que desejam todos que querem vêr restabelecida a ordem em Portugal duma vez para sempre.

Efemérides

3 de Fevereiro

1852—A República do Uruguay proclama a sua independencia.

1893—O dr. Rodrigues de Freitas renuncia a cadeira de deputado, mas a Câmara não aceita a renuncia pedida.

1909—O dr. Artur Leitão, que dirige um jornal com o titulo *República*, é condenado por um artigo nele publicado.

LOGO VIMOS

—o—

Quando a semana passada mandámos para a tipografia o original referente ao calendário-brinde que nos ofereceu a casa Testa & Amadores, representante da *Shell* nesta cidade, esqueceu-nos chamar a atenção para a maneira de compôr a palavra inglesa visto sabermos que os artistas da *Lusitânia* não frequentam ainda as aulas linguísticas do *Club dos 19*. Pois foi o bastante para sair asneira.

E não querem eles, os sobreditos, aprender, civilisar-se!

Tenham paciência, senhores tipógrafos: ou vão imediatamente aprender línguas ou temos o caldo entornado.

E uma nódoa de caldo não se admite na terra que só deseja dar gôsto ao *bôbo*, que tanto a diverte.

Na grande...

Quando na madrugada de segunda-feira se dirigia para esta cidade um camion de pescado, vindo do sul, era tanta a velocidade que trazia pela estrada de S. Bernardo abaixo que levou adiante de si as grades de ferro da passagem de nivel, a essa hora matutina ainda fechadas por via dos comboios em transito. Ficou tudo escaqueirado, não sofrendo, porém, o condutor nada e o camion pouco.

Uma sorte. Mas não tenha mais cautela, de futuro, o condutor e verá o que lhe acontece.

Depois queixe-se do perigo das passagens de nivel...

Comandante Rocha e Cunha

—o—

Vai ser promovido a capitão de Mar e Guerra o ilustre oficial da Armada, sr. Silvério da Rocha e Cunha, que há pouco chegou da Africa, após longa ausencia.

Bailes no Teatro

—o—

Realisa-se hoje á noite o primeiro baile da série que na quadra carnavalesca é costume efectuar-se no Teatro Aveirense, iniciando-a a *Banda Amisade*, cujos sócios e familias vão logo ter ensejo de passar algumas horas agradáveis.

Também a *Escola Musical José Estêvão* oferece, na segunda-feira, um baile aos seus associados, que deverá ser abrilhantado pelo magnifico conjunto *Talábriga-Jazz*.

Agradecemos os convites oferecidos ao *Democrata*.

Um roubo

—x—

Foi há dias cometido, na Cooperativa Militar, um furto de 20.000$00, achando-se implicados nesse desvio dois soldados, um de cavalaria e outro de infantaria, e o carpinteiro Ilidio Ferreira de Pinho, aqui residente.

Este ultimo foi entregue ao poder judicial.

O aniverssario da Companhia dos Bombeiros Voluntarios

Como dissémos no número anterior passou o 52.º aniversário da Companhia de Bombeiros Voluntários de Aveiro, que êste ano foi comemorado com formatura geral em frente aos Paços do Concelho, seguida de exercício ao qual assistiu numeroso público espalhado por tôda a Praça da República. Este decorreu cheio de interêsse do principio ao fim, tendo-o dirigido os comandantes srs. tenente Daniel Machado, que fez, como tal, a sua estreia, e Firmino Fernandes.

Na segunda-feira realisou-se o jantar de confraternisação na grande sala do primeiro andar do quartel, que principiou ás 20 horas e terminou ás 23.

No logar de honra o ilustre presidente do municipio, dr. Lourenço Peixinho, que tinha á sua direita o sr. dr. Alberto Ruela, comandante da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», tenente Daniel Machado, dos Voluntários e Arnaldo Ribeiro; e á esquerda, o dr. Alberto Souto, presidente da Assembleia Geral dos Voluntários, alferes Marques Tavares, inspector dos incendios e Firmino Fernandes.

Em frente sentou-se a Direcção: Ricardo Costa, Manuel José da Costa Guimarães, Máximo Henriques de Oliveira, Albano Pereira, António da Costa Ferreira, etc.

Eram mais de cem os convivas, tendo, á sobremesa, iniciado os brindes o sr. dr. Alberto Ruela que, congratulando-se com a presença no sr. presidente da Câmara, lhe tece elogios e o incita a olhar pelas duas corporações locais de modo a fomentar o seu progresso de harmonia com as exigências modernas.

Segue-se o sr. tenente Daniel Machado, que agradece a honrosa presença do sr. dr. Lourenço Peixinho na festa da sua Companhia, cuja vontade de bem servir é grande desde que lhe não faltem elementos para isso.

Apela também para o sr. presidente da Câmara no sentido de lhos fornecer na medida do possivel.

Na mesma ordem de ideias fala Firmino Fernandes, bombeiro há 45 anos, e que se sente regosijado por assistir a mais um aniversário da Companhia a que tanto quere.

Arnaldo Ribeiro invoca o passado da corporação, de que fez parte uma pessoa de familia, a quem acompanhava, em menino, assistindo, por isso, ás várias fases da sua existência, nem sempre isenta de dificuldades. Congratula-se por vêr sentado á mesma mesa o dr. Lourenço Peixinho, a quem as duas corporações locais já devem importantes beneficios, sendo de esperar ainda outros de harmonia com as necessidades de cada uma. E saudando a benemérita Companhia, que há mais de meio século Aveiro está acostumada a vêr, quer na hora do perigo, quer nos dias de grande gala, no pôsto que lhe compete, faz votos pelas suas prosperidades futuras.

Levantando-se para proferir o seu discurso, é no meio duma chuva de palmas que o dr. Alberto Souto o inicia, dirigindo-se em primeiro logar ao sr. dr. Lourenço Peixinho, de quem faz um caloroso elogio como presidente da Câmara, embora discorde, ás vezes, como ele bem sabe, de alguns actos administrativos.

O dr. Alberto Souto, focando brilhantemente a missão do bombeiro em todos os seus aspectos, louva quantos desinteressada e abnegadamente se inscrevem nesse exército altruista criado para acudir á humanidade, tantas vezes com risco da própria vida e dirigindo as suas saudações ao corpo activo da Associação onde tem um cargo a desempenhar, faz votos por que a vida lhe sorria e no lar encontrem todos o carinho a que teem jus sempre que ali regressem após o dever cumprido. E num repto de eloqüência que os assistentes sublinham e abafam com estrepitosas palmas, termina, dizendo: de nós vai o nosso apoio ao vosso heroismo!

Por último usa da palavra o sr. dr. Lourenço Peixinho, que, depois de agradecer tôdas as atenções recebidas, promete, dentro das possibilidades municipais, fazer quanto possa pelos bombeiros da sua trra, dos quais nunca se esqueceu.

Pelos relevantes serviços que prestam, pelo alto apreço em que tem os dirigentes e pela bôa vontade em ser util a Aveiro, responde ás solicitaçoes que lhe fizeram, não prometendo mundos e fundos, mas garantindo que mais alguma coisa espera fazer ainda de harmonia com as aspirações manifestadas.

O sr. presidente da Câmara, que, durante os discursos proferidos, fôra alvo de constantes demonstrações de simpatia, ao novo volta a recebe-las ao dar por finda aquela festa que, se primou pela compostura, pela delicadêsa e pelo respeito dos convivas, teve também a alta vantagem de despertar energias e criar estimulos em volta dos bravos, dos destemidos, dos heroicos Soldados da Paz.

Associação Comercial

—o—

Desde setembro que estâmos á espera como sócios, que sômos, de direito, da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, do seu *Boletim Mensal* n.º 5, e nada, não há meio de aparecer.

Porquê?

Porque não terá sido distribuido desde setembro o Boletim da Associação Comercial?

Nós achámos, logo de princípio, que aquilo era mais uma manifestação infeliz de quem ali caíu, do que outra coisa. E, pelo visto, não nos enganámos. O *Boletim* deve ter acabado a sua existência. E vá que muito durou ele comparado com as célebres conferências presidenciais, que tão anunciadas fôram, tendo, porém, morrido *antes de nascer*...

O ridículo em que o nosso *bôbo* envolve as coisas sérias!

Ele bem quer civilisar Aveiro. Mas Aveiro, refractária nesse ponto, ri-se. Ri-se porque esmorecer não vale em presença de tanta *fantesia*...

Monumento aos mortos da guerra

—o—

Estão-se activ.ndo os trabalhos para a conclusão da placa onde assenta o pedestal do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida Central, cuja inauguração se efectuará, solenemente, no dia 9 de abril aniversário da batalha de La Liz.

Consta-nos que, do govêrno, virá assistir o sr. ministro da Guerra.

A exploração do petroleo

—o—

Segundo a *Gazeta*, de Albergaria-a-Velha, a *Voz do Sul*, de Silves, publicou em 13 de janeiro uma local a respeito da coloração do petroleo, que merece ser lido e meditada pelas instancias superiores.

Diz esse colega que foi resolvido dar uma côr diferente ao petroleo para êste se não confundir com a gazolina. Pois bem: acabou-se a falsificação da gazolina e... agora é a do petroleo, visto que, desde que a sua côr mudou, ficou transformado numa verdadeira polvora, consumindo-se com uma rapidez fantástica a ponto de serem gerais os clamores do consumidor.

Como se vê, está por aqui confirmado o que no último número escrevemos a tal respeito. Resta saber quem toma providências no sentido de defender os interêsses do público, que não podem estar á mercê duma coisa destas, pelo prejuiso que traz á sua economia.

E' escandaloso!

IMPRENSA

«BRADOS DO ALENTEJO»

Com um excelente número de 36 páginas, muitas delas ilustradas, festejou a entrada no seu 4.º ano o semanário regional que, com o título da epigrafe, se publica em Estremoz sob a direcção do sr. dr. Marques Crespo.

Felicitâmo-lo. *Brados do Alentejo* é um jornal que honra a terra e honra a região, da qual recebe, como se vê, o necessário incentivo para se apresentar por forma tão distinta, brilhando no meio da imprensa provinciana.

Assim vale a pena fazer jornalismo. Quando se encontram facilidades, principalmente por parte do comércio, que compreende quanto lhe é util a imprensa local.

"A nossa Escola,,

—o—

Com casa repleta, cheia até mais não poder ser, *á cunha*, realisou-se na quarta-feira o anunciado espectaculo pelo Grupo Infantil de Ilhavo, que, como era de esperar, agradou plenamente, recebendo os principais interpretes de *A nossa Escola* o justo galardão do seu trabalho. Destes impõe-se que sejam destacadas as meninas Maria Manuela da Cruz Bixirão e Néné Sacramento Simões, as *comères* da peça, por a habilidade revelada em todos os tres actos e que o publico muito apreciou e elogiou.

A peça, escrita pelo inteligente professor José Pereira Teles em hora de feliz inspiração, é toda cheia de ensinamentos e citações históricas, não lhe faltando, para amenisar, um bocado de fantasia que, com a musica do maestre Berardo Camelo, predispôr bem.

Muito interessante o *côro das ceifeiras* em que uma delas revelou admiravel vocação artistica — a simpatica Georgete Chuva.

O publico, entusiasmado, chamou ao proscenio, no fim do 2.º acto, José Pereira Teles e bem assim o maestro Berardo, ovacionando-os demoradamente.

Foi oportuna, merecida e justa essa prova de deferencia. Porque, á parte uns pequenos nadas, *A nossa Escola* vê-se com agrado desde o principio até o *hino'á luz* com que fecha o espectaculo depois de impressionar agradavelmente, como se ha constado.

O tempo

—o—

Foram demasiado agrestes os ultimos dias por causa do vento que soprou do lado da serra.

Assim não admira que a *gripe* encontre terreno propício e se alastre.

Anda tanta gente a espirrar...

Vêr a 4.ª página

Mutualismo

A Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas espera que no dia 17 do corrente venha a esta cidade fazer uma conferência sôbre mutualismo o sr. Tamagnini Barbosa, pessoa assás versada no assunto e que, decerto, o hade explanar com a latitude que merece.

Aveiro nunca ligou ao mutualismo aquela atenção que muitas terras lhe votam. No entanto o Montepio lá se tem aguentado, demonstrando que podia ser uma instituição util e de largo alcance se todos compreendessem os beneficios que presta.

A conferência de agora tem em vista isso mesmo.

Lloyd George

Depois de ter passado três semanas no Estoril, que muito apreciou, já seguiu para o seu país o chefe do partido liberal inglês, tendo levado na sua bagagem tudo quanto pretendia saber sobre a intervenção de Portugal na Grande Guerra e destinado ás suas memórias.

Lloyd George prometeu voltar. Oxalá isso aconteça, porque visitas como a do eminente homem publico são sempre honrosas para os países que as recebem.

Passeio Púbico

—o—

A Banda Regimental executa ámanhã, no Jardim, das 14,30 ás 16,30 horas, o seguinte programa:

1.ª PARTE

The Gladiator	March
Alegro final	5.ª Sinfonia
Sur un Marché Persan	Intermezzo
Peer Gynt	Suite 2.ª

2.ª PARTE

El Assombro de Damasco	Zarzuela
Pontapé de saída	Fox-trot
Las corsarias	Passo doble

O Democrata *vende-se na Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Ei-lo!

—o—

O *bôbo*, á falta de quém o elogie em letra redonda, veio ele próprio elogiar-se e á sua obra no *Club dos 19*. Está claro: a gente ri-se porque a mania do *bôbo* é elevar-se, rebaixando os outros.

A sua inteligencia!

Oh!!!

O que á custa da sua inteligencia lá tem sido feito!

E quem paga?

Isso é que ele não diz.

Fala só em quem risca.

Ora nós continuâmos a ser da sua opinião quando se insurge contra o luxo e a prodigalidade.

Se em França só são permitidas obras *uteis* e desde que haja dinheiro para *as pagar* — coisa que absolutamente concorda — como se entende que no *Club dos 19* se faça tudo ao contrário desse salutar principio de economia?

A incoerencia do nosso *bôbo*!

Que n *Club dos 19* não há luxo nenhum!

Mas então o que entenderá ele por. luxo?

Enfim: aquilo poderá estar bom para uns tantos que não sejam comerciantes nem industriais ou que, sendo-o, possuam aspirações. Esses, porém devem ser tão poucos, em numero tão reduzido, que não há maneira de aplaudirmos a inteligencia do *bôbo* posta ao serviço do *Club dos 19*.

Nem que se matem...

Cheiro pestilento

—o—

Chamam de novo a nossa atenção para um fóco infeccioso existente numa *ilha* do bairro de Sá, junto da habitação do sr. Salvador Ribeiro.

Já há tempos chamámos a atenção das autoridades sanitárias para aquela imundice, mas ninguem esteve para se encomodar. Mais uma vez, portanto, vimos pedir providencias de modo que se acabe com aquela porcaria em nome da higiene e da saude pública.

E' preciso.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. dr. Fernando Calisto Moreira, conservador do Registo Civil; no dia 7, o sr. Visconde da Granja e a esposa do sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e em 8, a galante Maria Luisa, filhinha do sr. tenente Carlos Maria do Carmo, 2.º comandante da P. S. P. de Coimbra.

Abastecimento de carne

Um inquérito

Recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Sr. Director

«A Universidade Técnica de Lisboa deliberou realizar inquéritos económicos, cuja execução ficaria a cargo dos professores das Escolas que a compõem.

A Escola Superior de Medicina Veterinária vai tentar realizar o inquérito ao "abastecimento de carne bovina no Continente e Ilhas Adjacentes.„

O abastecimento de carne foi sempre uma preocupação, não só das câmaras como do Govêrno, mas assumiu uma acuidade máxima durante e imediatamente depois da guerra.

As imposições dêste agitado período determinaram a promulgação de disposições, cuja acção sôbre a bovicultura nem sempre foi fomentadora.

E estes males pesam ainda hoje sôbre a lavoura nacional. De forma que um inquérito em que colabore a nação inteira, feito sem orientação preconcebida e apenas no intuito de bem servir a causa nacional, impõe-se como uma necessidade urgente.

E' esta a intenção da Escola que dirige o serviço, é êste o encargo que assumiu o professor signatário.

Para o perfeito êxito de empreendimentos desta natureza, é indispensável uma boa propaganda, e como, de experiências de trabalhos anteriores, sabemos quão generosa e patriòticamente a imprensa do nosso país auxilia tôdas as tentativas de progresso, é confiadamente que para ela apelamos, pedindo a publicação desta carta e dos comunicados que, no decurso destas operações, tenhamos que dirigir-lhe, dando-nos assim o indispensável auxílio da sua grande fôrça, o que penhoradamente agradece o

De V. Ex.ª

mt.º At.º Venr. e Ob.º

JOSÉ MIRANDA DO VALE

Professor encarregado do inquérito»

Novo prédio

A Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, onde há muito se não construiam prédios, vai agora ser enriquecida com mais um para habitação do sr. Egas Salgueiro, que nos dizem ficar com excelente aspecto exterior.

São bem precisos naquela artéria.

COMUNICADO

—o—

Licenciado Afonso de Quadros Abragão, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Aveiro:

Faço saber que, tendo terminado em 31 de Dezembro findo o prazo para as Associações profissionais de empregados e de operários ou trabalhadores, àquela data existentes e constituídas ou reformadas ao abrigo do decreto de 9 de Maio de 1891, requererem a reforma dos seus estatutos de harmonia com o preceituado no decreto-lei n.º 23.050, de 23 de Setembro de 1933, nos termos do arti.º 24 e seus parágrafos dêste mesmo decreto-lei, tôdas aquelas Associações que o não houverem feito se consideram, desde aquela data e para todos os efeitos, sem existência legal.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1934.

A bem da Nação

O Delegado

QUADROS ABRAGÃO

Secção desportiva

O que foi o ano desportivo de 1933

=o=

ANALISANDO, SUNCINTA E INCOMPLETAMENTE, O MOVIMENTO DESPORTIVO CITADINO DO FALECIDO ANO DE 1933, CHEGAMOS A VÁRIAS CONCLUSÕES CURIOSAS ÁCERCA DOS BONS AUSPÍCIOS COM QUE FORAM ENSAIADAS DIVERSAS MODALIDADES E DA MEDIOCRIDADE EM QUE OUTRAS PARECEM NÃO QUERER LIBERTAR-SE, COM ARRELIADORA PERTINÁCIA

Foot-ball

Dois *teams*—dois rivais: *Galitos-Beira-Mar*.

Ambos de exibições irregularíssimas, em que só esporàdicamente sobressaiem lampejos de técnica sofrível.

As *reservas* destes grupos possuem rapazes de habilidade e com aptidões; regra geral, porém, jámais serão compreendidos.

Foot-ball praticado: irregular e rudimentar.

Jogadores: ha-os—com qualidades e com tendências de assimilação favoráveis.

Dirigentes: existem, claro. Mas, na generalidade, não passam de meros administradores do seu club...

O que é preciso: o contacto com bons *teams*, o treino de conjunto, orientado por pessoa competente.

Orgulhâmo-nos dos nossos *kepers* e *backs*, e com certa justificação, o que não quer dizer que eles acusem um desentendimento completo, dificultando-se, na maior parte das vezes, mutuamente, na sua acção.

Martins, por exemplo, depois do desastre que o afastou, longo periodo, dos nossos campos, é invadido pelo receio ao tentar diversas saídas para a intercepção de bolas altas. Resultado: deixa cruzar o jôgo, constantemente, com imenso perigo para as suas rêdes. Se os defêsas do seu grupo soubessem protege-lo, porém, naquelas emergências, Martins podia abandonar o seu pôsto, frequentemente, sem receio de choques violentos.

Quem tem sido, todavia, o capitão dos *Galitos*? A. Martins—parece. Pois o capitão duma *equipe* deve ensinar e ilucidar os seus homens, deve combinar com eles *coisinhas em segredo*, consentâneas com o caracter do *match* que vão disputar, e os nossos capitães julgamos andam bem arredios de instruções desta natureza aos seus *co-equipers*.

Os *halfs* não sabem jogar. Defendem o seu campo, como leões, mas não alimentam o ataque inteligentemente. Valentia, vontade e energia, são-lhes peculiares. Mas isso não basta. Todos acusam o mesmo mal.

Dos laterais, então, nem é bom falar. Desconhecem as vantagens do cruzamento do *passe*. Usam a passagem sistemática ao seu extremo e só com êle se preocupam. Não cogitam que a derivação rápida do jôgo desnorteia, por vezes, completamente, a defesa adversária e favorece as *entradas* dos avançados do outro flanco. Muitas vezes podem substituir, momentaneamente, o extremo do seu lado, não facilitando o trabalho da defesa e a retardação do jôgo—*passando-lhe mais uma bola*. Acresce, ainda, que deviam atender ás condições atmosféricas e estado do terreno, contribuindo, com os seus *passes*, para que os avançados delineassem, desembaraçadamente, as suas descidas, controlassem melhor o esférico e rematassem com mais perfeição.

Isto é intuitivo e claro, e não nos venham chamar *pretensioso* e *inteligente*.

Pecha velha dos nossos *dianteiros*: remate improficuo e incerto, pela falta de combinação que campeia entre eles.

Quando compreenderem que a energia, rapidez de movimentos e desmarcação pertencem ao número das coisas *indispensáveis*, num conjunto bem orientado, êles enfileirarão, sem rebuço, ao lado dos temíveis arcabuzeiros do *goal*...

Conclusão: jogou-se muito mal no ano de 1933 e pretende-se reincidir no seu sucessor.

Essa baixa não reside, pròpriamente, como acima pretendemos demonstrar, na classe inferior dos nossos *footobalistas*, mas na madraçaria de pessoas que se interessam pelos seus grupos e que só possuem conhecimentos *teóricos* ás mesas dos cafés e após a terminação dos *matchs*...

Natação

Assunto debatidíssimo...

Em Lisboa e no Pôrto o *Internacional* conquistou relevantes triunfos. O *Beira Mar*, na Figueira, ainda uma vez mais se notabilisou.

O estilo *crawl*, complexo e de difícil adaptação, ha-de, um dia, permitir que os nossos tritões, em tôda a parte triunfem, com naturalidade...

Se êste ano se trabalhar com um poucochinho de mais interêsse, talvez tenhâmos de registar o leve e esperançoso progresso do nosso desporto genuino...

Water-polo

Temos a convicção de que os aveirenses, bem orientados e ilucidados, constituiriam magnificas *equipes* de water-polo. Este ano, regosijar-nos-iamos se assim sucedesse...

Remo

Silencio absoluto. Que saüdades daqueles tempos em que assistiamos, maravilhados, ao esfôrço dos remadores do *Club Mário Duarte*, *Galitos* e *Beira-Mar*! ... Foi um sonho... 1934 ficará mergulhado, nostalgicamente, nesse sonho...

Tennis

Os cultores da modalidade da *élite* jogaram por entretenimento...

Gostariamos de presenciar um campeonato de Aveiro e vários encontros inter-cidades.

E quasi que temos a certeza que seria esse o gôsto dos nossos *tennistas*, não é verdade?...

Basket-ball

Existem excelentes *equipes*... Joga-se muito, em relação ao tempo em que foi inaugurado êste desporto. O aveirense tem vocação para o *basket* e deve conquistar lindos triunfos para a sua terra.

Lembram-se quando *O Democrata* difundia, nas suas colunas, largamente êste desporto, suscitando o interêsse e criando numerosos adeptos? Foi ainda há pouco tempo, mas, provavelmente, já se esqueceram...

Pois é verdade: existem, actualmente, as seguintes bôas *equipes*: *Liceu, Nucleo n.º 9 e Galitos; Internacional, Beira-Mar, Cinco Escolar «F. Caldeira» e Vasco da Gama*...

Magnífico o ano de 1933! E êste desportou prometedor...

Ping-Pong

Porque se não organisa um campeonato da cidade, individual, e por *equipes* de club, havendo excelentes cultores desta modalidade?

Hockey em patins

Desporto em boa hora introduzido no nosso meio, que num curto espaço de tempo, conquistou a enorme simpatia do público.

Aveiro, possue o melhor *team* do centro de Portugal!

Distintos e correctos *sportmen*, formam o grupo, delirantemente aplaudido por assistências numerosas e selectas.

1934 é a esperança de vigentes triunfos para o *H. C. de Aveiro*.

Ciclismo, hockey em campo e hand-ball

Três modalidades que os aveirenses devem ansiar.

O marasmo em que o ciclismo tem jazido não condiz com os fervorosos adeptos que possue na região. Este ano podia fornecer indicações àcêrca do presumível valor dos nossos amadores do pedal. Não ficava mal aos clubs interessarem-se por êles e organizar várias provas que seriam concorridas.

Certo dia, ouvimos falar em *hockey* em campo—mas não acreditámos...

Os entusiastas do *foot ball* deviam gostar de ver *hand ball*, porque é o desporto que mais se assemelha ao seu predilecto. São onze homens de cada lado: *keeper, backs*, médios e os cinco avançados. Só com a diferença que a bola é impelida com as mãos... Há umas regras do jôgo; no momento oportuno *O Democrata* difundi-las-á, e, quem falhou no *foot-ball*, pode muito bem ser um formidável defesa ou interior no *hand-ball*.

Em S. Domingos, o *Liceu, Galitos, Internacional* e *Beira-Mar* defrontar-se-iam, por entre aclamações dos seus apaniguados, tanto mais que o equipamento é o mesmo do *basket* e, por isso, pouco dispendioso.

Ora vamos a vêr se, em 1934, teremos ensejo de constatar o ingresso do novo desporto.

Atletismo

Paupérrima temporada. O *Internacional* conseguiu grangear a simpatia de quem o viu competir, valorosamente, em inúmeros torneios. Este ano dedicar-se-á, novamente, com entusiasmo, ao atletismo. E os *Galitos* ressurgirão...

CONCLUSÃO

Intra-muros, há poucas terras no país que se vangloriem de possuir um centro desportivo de tal importância...

Foot ball, natação, *water-polo*, rêmo e *hand ball* são desportos em que podiamos brilhar a grande altura.

Hockey em patins, *basket-ball*, *patinagem* e *ping pong* pertencem ao número daqueles em que, de facto, brilhamos.

Desconhecemos as possibilidades dos nossos *tennistas*. *Hockey* em campo e ciclismo constituem incógnitas. E o atletismo idem...

Além destes, praticamos ainda ginástica, vela e motociclismo.

Aveiro deve ser a terceira cidade desportiva do país. Aqui, os desportos são compreendidos, acarinhados e praticados com pujança e valor.

Regosigêmo-nos.

1934 surgiu, por isso, alecremente altivo e esperançoso.

V. ROCHA

Foot-Ball

A. D. Sanjoanense 1 -- Galitos 0

Para inicio da segunda volta do campeonato do distrito defrontaram-se domingo, no Campo de S. Domingos, *Galitos*, desta cidade, e *Associação Desportiva Sanjoanense*, de S. João da Madeira, cabendo a victória a êste por uma bola, marcada a meio do segundo *off-time* e motivada pela saída inoportuna de Alberto Martins, que, facilitando, deu origem a que o esférico se anichasse nas rêdes confiadas á sua guarda.

Galitos, que jogou melhor e dominou o adversário, especialmente na primeira parte, teve optimas ocasiões de marcar, o que não conseguiu por falta de remate dos seus dianteiros que atacaram sem entendimento, ao contrário do trio defensivo, que fez boa exibição, destacando-se Loura, indiscutivelmente o melhor homem em campo.

A arbitragem, a cargo do sr. Gabriel Fernandes, de Espinho, a-pesar-de algumas deficiências, satisfez.

* * *

Para o campeonato de Portugal, estão marcados para àmanhã, os seguintes encontros: *Beira-Mar—Estrela Foot-Ball Club*, em Espinho e *Galitos—A. D. Ovarense*, na Vila da Feira.

Hockey

Aveiro 8--Coimbra 3

No encontro inter-cidades efectuado quarta-feira no *rink* do Parque da Cidade e presenceado por uma selecta assistência, saiu vencedora a *èquipe* aveirense constituida por A. Ruela, José P. Basto, tenente Duarte Calheiros, António P. Basto, Francisco de Castro e José Mortágua (suplente).

No próximo número daremos mais algumas notas sôbre êste jôgo que foi arbitrado pelo internacional Jorge Evaristo, de Lisboa.

Correspondencias

Esgueira, 30 de Janeiro

Continuam com grande actividade os trabalhos de embelezamento da Alameda 31 de Janeiro, aprasivel recinto da nossa terra, muito frequentado durante as estações da Primavra e Verão.

Devem ficar concluidos dentro em breve o que muito virá beneficiar a nossa freguesia.

— Teve há dias a sua *delivrance*, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D Maria Virginia de Moura Coutinho de Almeida de Eça Soares, esposa do sr. dr. Manuel Soares, 1.º sargento-cadete de cavalaria 8, que recentemente concluiu a sua formatura em medicina.

Os nossos parabens.

— Com sua familia retirou de novo para a Guiné o sr. Paulo Guimarães, a quem desejamos feliz viagem.

— Com 57 anos de idade faleceu ontem no próximo lugar de Mataduços o sr. José de Oliveira, mais conhecido por *José Tambor*.

O seu funeral realisou-se hoje para o cemitério da localidade.

— Encontra-se de luto pelo falecimento de sua estremosa mãe, ocorrido em Angeja, o sr. Americo Capela, aqui estabelecido com barbearia.

Os nossos sentimentos.

Taipa, 25 de janeiro

Aos estragos duma doença cardiaca deixou de existir no passado dia 22, com 69 anos de idade, o proprietário deste lugar sr. João Pereira Ramos, cujo funeral se realisou no outro dia, encorporando-se nele muitas pessoas daqui e de fóra, com as irmandades da terra e de Travassô.

Conduziu a chave do caixão o sr. Manuel Atanásio de Carvalho e a toalha o sr. José Francisco Pontes, digno presidente da Junta desta freguesia, tendo-se organisado até ao cemitério de S. Paio de Requeixo alguns turnos.

A toda a familia enlutada as nossas condolencias.

C.

N. da R.—O extinto era tio do nosso amigo Diamantino Simões Jorge, a quem especialmente acompanhâmos no desgosto por que acaba de passar.

Costa do Valado, 1

Efectuou-se domingo de tarde o cortejo das Pastoras, que atraiu bastante gente de fóra, sendo acompanhado pela Tuna com a sua bandeira.

A arrematação das ofertas, a seguir efectuada defronte da capela, rendeu bastante.

— Encontra-se chefiando a nossa estação telégrafo-postal durante o impedimento da sr.ª D. Arminda Santos, a sr.ª D. Alcina de Oliveira Quinta, manipuladora auxiliar de Espinho.

— Faleceu com 60 anos de idade o sr. António Gonçalves Português, cujo funeral se realisou no último domingo.

Tomou parte nele a música dos Bombeiros de Ilhavo e foi portador da chave da urna o sr. Albino Peralta Estrela.

O extinto deixa viuva e seis filhos menores.

— Tivemos esta semana a visita do *cantoneiro da serra*, que fez bom serviço, limpando os caminhos.

Ainda é o que nos vale.

C.

Mamodeiro, 1

No dia 25 do mez findo exalou o ultimo suspiro, após algumas semanas de sofrimento, o sr. Francisco Simões Lameiro, que contava 74 anos de idade e era estimado pelas suas excelentes qualidades, só contando amigos na freguesia e logares circunvisinhos.

O corpo do extinto foi conduzido no dia seguinte para o cemitério da Barrôca, com grande acompanhamento, levando a chave da urna o sr. Claudio José Portugal. Durante o trajecto organisaram-se tres turnos assim constituidos:

1.º — Joaquim Ferreira Saraiva, Luciano de Oliveira, Augusto Simões Neto e Manuel Marques.

2.º — José Ordaz dos Santos, Armando Ferreira dos Santos, Manuel Souto Ratola e José Rodrigues Branco.

3.º — Leonel Ordaz de Matos, Arnaldo António Bernardo, Eduardo de Freitas e Joaquim Ferreira Maia.

— Que o velho amigo descance em paz e á familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

C.

Livros

«SIMBOLOS»

Intitula-se assim o recente livro de versos que nos acaba de ser oferecido, com amavel dedicatoria, pelo seu autor, o distinto medico de Ilhavo, dr. Vaz Craveiro.

Simbolos é um poema de reconhecido valor, a que mais de espaço nos havemos de referir, achando-se á venda nas livrarias. Recomendâmo-lo E ao mimoso poeta, autor de outras produções por igual reveladoras da sua alta mentalidade, os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

CONVITE

—o—

Convidam-se os srs. Proprietários e marnotos das marinhas da Ria de Aveiro para uma reünião que deve realizar-se no dia 4 de Fevereiro (domingo), pelas 14 1,2 horas, na Associação Comercial e Industrial desta cidade, a-fim-de tomarem conhecimento dos resultados a que chegou a Comissão abaixo assinada sôbre a organização duma Emprêsa destinada a desenvolver o comércio do sal da Ria.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1934.

Carlos Gomes Teixeira
Nuno Pinto Bastos
Alvaro Sampaia
Zacarias Ventura
Joaquim Gonçalves

Êste número foi visado pela Censura

Necrologia

Antenor de Matos

Quando na quarta-feira de manhã, sentados á banca, haviamos iniciado o trabalho do jornal, chegou-nos, de surpresa, esta notícia dolorosa: morreu, de madrugada, o Antenor de Matos!

O que é a vida!

Antenor de Matos ainda no dia anterior estivera ao serviço do Banco Regional, de que era o caixa, e apenas fôra para casa um pouco mais cêdo por se sentir encomodado. Mas ninguém previa o desenlace. Só quando o médico constatou que algo de grave se tinha operado no organismo do doente é que as apreensões começaram e os receios surgiram. Receios que poucas horas duraram por se terem convertido em realidade os vaticinios formulados.

Já lá está, pois, no outro Mundo esse espirito gentil, que era Antenor de Matos!

Com que mágua escrevemos estas palavras!

Novo ainda — 45 anos — casado com a sr.ª D. Maria das Dôres Migueis Ferreira de Matos e com quatro criancinhas, tinha direito a viver ainda muito. Não o quiz, porém, o Destino. E partiu. E' de menos um caracter que fica, um chalaceador com que se conta, um empregado zeloso e sabedor a distinguir-se no numero destes.

Antenor de Matos possuia o curso dos liceus e chegou a frequentar a Universidrde de Coimbra. Mas o seu espirito folgazão tolheu-lhe a carreira, sendo esse o motivo que o levou a tomar outro rumo, contrariando os desejos da família.

Muito estimado no Banco Regional, onde estava há muitos anos, talvez desde a fundação, o pobre Antenor teve um funeral assaz concorrido, organisando-se desde a sua residencia até o cemitério central os seguintes turnos:

1.º

Dr. Alberto Souto, capitão Alberto Faria, tenente Jacinto Rebocho, tenente Julio Trindade, João Ferreira de Macêdo e Arnaldo Ribeiro.

2.º

Alfredo Esteves, Egas da Silva Salgueiro, Manuel da Silva Félix, Alberto Azevedo, Pedro Granjo e Francisco da Silva Rocha.

3.º

Alfredo Mota, Armando Ferreira da Costa, Victor Graça Cesar Ferreira, Armando Madail Ferreira, Manuel José da Costa Guimarães e Francisco Conceição.

4.º

Gervasio Aleluia, Francisco Encarnação, José Duarte Simão e representantes da Associação H. dos Bombeiros Voluntários e das Bandas José Estêvão e Amisade.

5.º

Tenente Jaime Sabino, tenente António Campos, Ricardo Mendes da Costa, Manuel Ferreira de Matos, João Ferreira de Matos e Antenor Ferreira de Matos (afilhado).

6.º

Dr. Francisco de Assis Maia, José Migueis Picado, João Bernardo, Manuel da Silva Pais Junior, Antonio Pinheiro e Anibal Migueis Picado.

Era portador da chave da urna o sr. Visconde da Granja e algumas corôas, com sentidas dedicatórias, conduziam-nas outras pessoas que o seguiam, destacando-se uma da mãe, a sr.ª D. Francelina Monteiro Ferreira de Matos, que vivia na sua companhia, e outra do irmão, sr. Raul Ferreira de Matos, residente em Espinho.

Tambem tomou parte no funeral um piquete dos Bombeiros Voluntários, cuja bandeira cobria o ataúde, e deputações das Bandas José Estêvão e Amisade, além dos representantes dos clubs locais e deste jornal, que tinha em Antenor de Matos um amigo, como republicano que sempre fôra.

* * *

Muito nova ainda, visto contar apenas 18 primaveras, deixou o Mundo na tarde da penultima sexta-feira, a interessante Maria de Lourdes Henriques da Silva, aluna da Escola Comercial e Industrial Fernando Caldeira, a quem uma pertinaz doença—flagélo arripiante da Humanidade—atirou para as profundêsas duma cova.

De nada lhe valeram os carinhos e os afagos de uma mãe estremosa, aliados aos socorros da ciência. O mal era daqueles que não perdôam e por isso a sentença estava lavrada. Lá foi, portanto, mais uma vitima, mais uma mocidade radiosa que tinha direito a viver, mas que a Morte aniquilou, desfazendo, num momento, tôdas as ilusões e tôdas as esperanças arquitêtadas nesse coração juvenil numa idade em que tudo são rosas e sonhos lindos e em que a vida é uma constante primavera cheia de encantos, peréne de felicidade.

O enterro da inditosa Maria de Lourdes para o cemitério central constituiu uma verdadeira romagem de saudade, indo o seu corpo franzino completamente coberto de flores como último preito de homenagem aos seus belos predicados.

Era filha do sr. Leonel da Silva, única, por sinal, o que torna ainda maior a dôr dos pais.

* * *

Na penultima quinta-feira também deixou de existir com 84 anos a sr.ª D. Ana Emilia Serrão Butler, natural de Santarem e aqui residente.

Era viuva do major Adolfo Butler Elerperk falecido há dezesseis anos, e tia da esposa do sr. Pompeu Alvarenga.

* * *

No bairro piscatório finou-se igualmente na terça-feira o sr. Elisiário da Naia da Jacinta, casado, de 60 anos de idade.

Vitimou-o um cancro no estomago e o seu cadaver foi sepultado no cemitério novo, encorporando-se no enterro numerosas pessoas.

* * *

Em S. Tiago terminou os seus dias, na manhã de quarta-feira, a sr.ª D. Matilde da Conceição Lemos da Rocha, solteira, de 84 anos e natural de Oliveira de Azemeis.

Era tia do sr. dr. Querubim Vale Guimarãis, advogado nesta comarca e o seu cadaver foi sepultado no cemitério central.

* * *

Em Vilar também sucumbiu aos estragos da tuberculose, Evaristo Marques da Costa, irmão do sr. António Marques da Costa, distribuidor telégrafo-postal.

Era casado e contava 43 anos.

Aos doridos apresenta *O Democrata* o seu cartão de condolências.

Aos nossos assinantes

A administração deste jornal, desejando trazer em bôa ordem todos os serviços que lhe dizem respeito, vem solicitar dos assinantes da **Africa, Brasil** *e* **America do Norte,** *que se acham atrazados nos seus pagamentos e bem assim aos poucos, do continente, nas mesmas condições, o favor de os pôrem em dia, isto para que O Democrata possa cumprir, sem dificuldades, a sua espinhosa missão. E bem espinhosa tem sido ela em presença das perseguições dos inimigos, pelo que supomos o pedido inteiramente justo.*

Escola da Costa do Valado

Está a concurso, até ao dia 11 de fevereiro próximo, a conclusão da Escola do sexo feminino da Costa do Valado, encontrando-se a respectiva planta e caderno de encargos em casa do sr. Padre António Vieira, de S. Bento, que dará tôdas as esplicações precisas.

No referido dia 11, pelas 14 horas, proceder-se-á á arrematação verbal, junto da mesma Escola, entregando-se a quem mais convier.

Agradecimento

A familia de Pedro Duarte, soldado combatente da Grande Guerra, falecido no dia 22 do corrente, vem publicamente testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram por ele durante a sua longa e penosa enfermidade, especialisando a Agencia nesta cidade da Liga dos Combatentes, assim como o seu médico assistente, o ex.mo sr. dr. Joaquim Henriques, que sempre lhe prestou os maiores cuidados, visitando-o a toda a hora do dia e da noite e fornecendo caridosamente muitos medicamentos. E a quantos o acompanharam, por fim, á ultima jazida, igualmente aqui deixa consignada a sua gratidão.

Aveiro, 30 de janeiro de 1934.

Casa de Penhores «A AVEIRENSE»

—o—

Rua do Passeio

Previnem-se os Srs. mutuários para virem resgatar os seus penhores no prazo de noventa dias (três meses a contar desta data).

Finda esta, proceder-se-á á venda em leilão dos que ficarem, em harmonia com o art.º n.º 34 do Decreto n.º 17766, de 17 de Dezembro de 1929.

Aveiro, 1 de Janeiro de 1934.

ARTUR LOBO

Prédio

VENDE-SE na Rua Direita, desta cidade, o que pertenceu a João Bernardo Ribeiro Junior. Tem poço, jardim e quintal que deita para a Rua Gustavo Pinto Basto.

Para tratar com Arnaldo Ribeiro.

Passa-se Mercearia, Restaurante e optima adega, muito central. Referencias com e sr. Elias de Melo—Banco de Portugal—Ilhavo.

Fecundidade

Do *Diário da Madeira*:

«Vive ali uma mulher de nome Armanda de Gouveia, que conta 37 anos de idade, e que, no decurso de 20 anos, deu á luz nada menos de 23 filhos! Os primeiros nove foram varões, já falecidos; os restantes, do sexo feminino. Dêstes existem seis, dois dos quais gêmeos, nascidos há dias.

Esta fecunda mulher era irmã dum antigo *cicerone* do Funchal, de tão escassa robustez que pouco mais teria que um côvado...

Convento de Cristo

Por motivo de uma execução judicial, foi á praça, em Tomar, parte do Convento de Cristo, que pertencia á família Costa Cabral.

Aberta a praça com o preço-base de 1.500 contos, como não aparecessem licitantes, foi pouco depois encerrada.

Brevemente, como é da lei, a parte daquele monumento nacional, compreendendo a cêrca e o aqueduto, será novamente posta em praça, desta vez por metade do preço que lhe foi atribuído, parecendo que será o Estado o adjudicatário.

Achado

Encontra-se no Pôsto da Guarda Nacional Republicana uma pulseira de ouro, que foi achada nesta cidade. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Partido com sorte

=o=

Uma senhora idosa, cujo nome se ignora, fez entrega ao Partido Socialista espanhol de um milhão de pesetas. Este legado é constituido por propriedades rústicas e títulos de divida pública.

Depois de milionário...

Dos jornais:

NEW-YORK — Foi encontrado morto, sem um centavo na algibeira, o húngaro David Lamare, que chegou a ter uma fortuna de 100 milhões de dólares, sendo conhecido pelo Lobo da Bolsa.

E' o que acontece a quem não tem juizo...

Vendem-se

As casas de Ricardo da Cruz Bento, na Praça do Peixe, desta cidade.

Trata-se com Alfredo Esteves, Avenida Bento de Moura—10—Aveiro.

Compositor tipográfico

Sabendo de impressão, conhecendo papeis etc., oferece-se. Longa prática. Dá referencias. Carta á Redacção deste jornal.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados. . . . (linha) 1$00

O «DEMOCRATA» vende-se no Estanco Flaviense, da Rua dos Mercadores.

A fechar

A dona da casa:
—Maria, você era capaz de servir o jantar hoje no jardim?
A criada, que tinha vindo da provincia:
—Era sim, minha senhora, e até gostava muito. Faz-me lembrar o tempo em que ia dar de comer aos porcos.